

Relatório da atividades sindical do SPGL

Ano letivo 2022/ 2023

1. Enquadramento político sindical

O ano civil de 2022 iniciou-se ainda com algumas restrições por força de uma pandemia que teimava em não nos deixar. A **30 de janeiro** o país foi a votos, realizaram-se eleições legislativas antecipadas, na sequência da dissolução da Assembleia da República em **novembro de 2021** por decisão do PR, as quais deram uma maioria absoluta ao Partido Socialista, que forma o XXIII governo constitucional e vem a tomar posse só em **30 de março**.

Em fevereiro, é o início de um conflito no centro da Europa com a invasão da Ucrânia por forças do exército Russo, conflito que trouxe novas preocupações, pelo número de vítimas que provocou, e provoca, pela subida dos preços de todos os bens de consumo e também de todas as outras consequências provocadas pelos desequilíbrios e pelos aproveitamentos que estão sempre e infelizmente ligadas a estes conflitos.

O ano letivo de 2022/2023 inicia-se com os velhos problemas que, infelizmente, duram e perduram. Os horários sobrecarregados pelo permanente conflito entre o que é considerado atividade letiva e não letiva, o uso e abuso da proliferação de reuniões quase sempre marcadas para além das 35 horas, sem serem consideradas trabalho extraordinário e um corpo docente cada vez mais envelhecido e desgastado pelo exercício continuado de uma profissão em condições muito negativas;

Uma carreira por regularizar, pela não recuperação do tempo em falta e pelo bloqueio da progressão aos 5.º e 7.º escalões. Depois, claro, ainda a eterna precariedade, num sistema que usa e abusa da contratação a termo e a já crónica falta de docentes, tudo isto fruto de políticas de desinvestimento na Educação, efetuadas por sucessivos governos e que o da altura ainda não tinha mostrado vontade de alterar.

Relativamente ao setor do ensino superior e investigação, os problemas que continuam por resolver são, desde logo, o subfinanciamento crónico do setor, a elevada precariedade laboral dos investigadores e dos docentes, a desvalorização das carreiras, os bloqueios às progressões e promoções dos docentes, o protelar da muito atrasada avaliação e revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), que tem feito diminuir significativamente a democracia e a participação nas instituições, mas também aumentado a mercantilização e empresarialização do ensino e da ciência e originado o alargamento da implantação do regime fundacional e das instituições privadas sem fins lucrativos (IPSFL), e a falta de regulamentação do ensino superior particular e cooperativo (ESPC).

Os meses de agosto e de setembro foram férteis em reuniões com o ME. Das reuniões propriamente ditas, serviu a primeira, a **4 de agosto**, para dizermos ao ME que esperávamos firmar um Protocolo Negocial com o objetivo de calendarizar um conjunto de matérias para negociar durante esta legislatura. Afirmámos, também, que

era para nós fundamental a construção de um compromisso para iniciar um processo negocial que permitisse concretizar questões que para nós são fundamentais, ligadas à valorização da carreira docente.

Em setembro a FENPROF lançou a petição “Pelo reforço das carreiras docentes do ensino superior e da carreira de investigação científica - Contra a precariedade, as sobrecargas letivas e a desvalorização profissional”. Esta petição reclamava um significativo reforço das dotações do OE atribuídas às instituições de ensino superior (IES) públicas já para o ano de 2023, com o objetivo de permitir a abertura dos necessários concursos de ingresso na carreira e de promoção.

Outubro foi mês de conhecermos a proposta de OE para 2023 e mais uma vez o documento apresentado passava ao lado dos problemas dos docentes e investigadores e, claro, da Escola Pública. Um documento que, depois de aprovado pela maioria parlamentar que sustentava o governo e que no que à Educação diz respeito, recua mesmo cerca de 7,9% nas verbas disponibilizadas para este setor. Considerando a despesa total consolidada, a verba já de si insuficiente de 7.502,4 milhões de euros estimados para 2022, passa em 2023 para 6.933,3 milhões de euros, confirmando um crónico desinvestimento na Educação, num quadro em que Portugal era apontado, num estudo recente, como um país que gasta por ano menos 1500 euros por aluno do ensino não superior por comparação com os países da OCDE. Quadro que vai mantendo para a Educação um investimento de pouco mais de 3% do PIB, considerando o aporte de fundos europeus, ou seja, quase metade dos 6% recomendados para o financiamento público da Educação pelas organizações internacionais, nomeadamente a ONU.

Orçamento que além de não repor, nem de longe nem de perto, a perda de poder de compra, agravava uma longa década de real desvalorização dos salários nos trabalhadores da AP, nomeadamente os docentes e investigadores.

Outubro foi também o tempo das comemorações do Dia Mundial do Professor, com a realização em Lisboa de um Plenário Nacional junto à Assembleia da República que além das intervenções, saudações e do momento musical, votou uma Moção depois entregue na Assembleia da República, com a exigência de discussão de um protocolo negocial para a legislatura. Este Plenário Nacional mandatou também a FENPROF e os sindicatos para que aprovassem as formas de luta necessárias e adequadas, convergentes e específicas, incluindo a convocação de greves.

Foi também o mês em que ocorreu a primeira reunião com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), em 14 de outubro, para discutir a proposta de protocolo negocial enviada pela FENPROF, com o objetivo de dar resposta aos problemas mais sérios e urgentes que afetam o setor do ensino superior e da ciência. A FENPROF tinha já enviado, em julho, propostas para a resolução de alguns destes problemas. O MCTES enviou uma contraproposta de protocolo negocial em 25 de outubro, mas a versão final do protocolo só ficou acordada em 10 de novembro, em reunião com o Secretário de Estado do Ensino Superior (SEES), no MCTES.

Em novembro, se ainda restassem dúvidas em alguns céticos, ficaram claras as intenções do ME em relação ao processo da revisão do regime legal de quadros e concursos iniciado em setembro, ou seja o recrutamento de professores, a contratação

e até a vinculação seria por perfis de competência assentes em critérios definidos pelas escolas. Claro que os professores rejeitaram liminarmente estas propostas após delas tomaram conhecimento, através das inúmeras reuniões realizadas na área do SPGL e em todo o país, envolvendo milhares de professores e também com a subscrição de um abaixo-assinado lançado com esse objetivo. Mas havia mais, o ME pretendia a eliminação dos quadros e a sua substituição por mapas de docentes e reconfiguração dos atuais QZP nos chamados mapas de docentes interconcelhios, a extinção da mobilidade interna, a extinção dos lugares de quadro cujos titulares se encontrem há 3 anos em situação de DACL (horário-zero) e a realização, apenas de cinco em cinco anos, de concurso geral.

Em 10 de novembro a FENPROF entregou no MCTES, em reunião com o SEES, a petição “Pelo reforço das carreiras docentes do ensino superior e da carreira de investigação científica - Contra a precariedade, as sobrecargas letivas e a desvalorização profissional”, com mais de um milhão de assinaturas. Também em novembro, a FENPROF foi ouvida em Audição pela Comissão Parlamentar de Educação e Ciência (CEC) sobre a valorização do ensino superior politécnico, tendo anteriormente submetido a esta Comissão o “Contributo da FENPROF sobre as iniciativas legislativas relativas ao Ensino Superior Politécnico - Projetos de Lei n.º 809/XIV/2.^a, 115/XV/1.^a e 125/XV/1.^a”. Esta intervenção teve continuação em janeiro, com a participação na Conferência Parlamentar no âmbito da apreciação na especialidade dos projetos de lei sobre o ensino superior politécnico (CEC).

Até ao final deste ano de 2022 foram ainda muitas as iniciativas realizadas das quais se destacam os plenários em toda a área do SPGL para esclarecer e debater formas de luta, a greve nacional dos professores e educadores em **2 de novembro**, a greve nacional dos trabalhadores da Administração Pública em **18 de novembro** e o lançamento de um abaixo-assinado por um Regime Justo de Concursos, assim como vigílias em todo o país ainda no mês de **dezembro**.

O ano de 2023 é um ano de continuação da luta e logo no dia 20 de janeiro milhares de docentes exigiram à porta do Ministério da Educação, RESPEITO, enquanto lá dentro decorriam as reuniões com as estruturas sindicais. Esta expressiva e ruidosa presença deu também um significativo respaldo aos dirigentes sindicais presentes na reunião. A equipa ministerial que tutela a Educação não conseguiu disfarçar o incómodo com o ruído de fundo, percebendo também que os professores não iriam desistir de exigir a valorização da sua profissão, o que implicaria a resolução dos inúmeros problemas que ao longo dos anos tanto penalizaram a sua carreira, a sua profissão e a Escola Pública.

No setor do ensino superior e investigação intensificou-se fortemente a luta contra a precariedade na ciência, com destaque para a situação dos doutorados contratados ao abrigo do DL57, tendo sido realizadas diversas iniciativas e vários plenários sindicais.

Janeiro foi por isso mês de continuação da luta, das greves nacionais por distritos, sempre com forte expressão de rua nos distritos por onde ia passando, na área do SPGL em Lisboa, Setúbal, Santarém e parte de Leiria, da Direção Regional do Oeste, sempre com taxas de adesão superiores a 90% e milhares de professores

concentrados nas principais praças de muitas cidades e do acampamento à porta do ME.

No dia 20 teve lugar, em Lisboa, a Conferência da FENPROF sobre o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES).

Em fevereiro, no dia 11, milhares de professores desceram a Avenida da Liberdade até ao Terreiro do Paço, no que foi a maior Manifestação Nacional de Docentes alguma vez realizada.

Mas fevereiro foi também o mês do 6º Congresso do SPGL, com o lema SPGL- O SINDICATO DO PRESENTE E DO FUTURO- A ESCOLA E OS PROFESSORES NO SÉCULO XXI. O 6º Congresso decorreu muito perto de comemorarmos, em **2 de maio de 2023, 49 anos** de um caminho percorrido, com muitas vitórias e também algumas derrotas, mas sempre como espaço plural, aberto a diferentes perspetivas e sensibilidades, sempre ancorado num sindicalismo de proximidade com os professores e investigadores, um sindicalismo combativo e propositivo também.

Foi um momento de análise, de reflexão, de debate das questões relevantes para a Escola e para as Carreiras, mas também sobre o Sindicalismo, a Democracia e a Construção do Futuro. Momento alto de partilha, troca de opiniões, de debate e de muitas intervenções. Enfim foi este o nosso 6º Congresso que foi também acima de tudo UMA FORMA DE LUTA.

E a luta de facto continuou, o ME aprovou unilateralmente o documento sobre quadros e concursos, os professores e as suas organizações sindicais tudo fizeram ao longo do processo para chegar a um acordo. Contudo mesmo reconhecendo que os resultados da luta dos professores tenham sido determinantes para que a tutela abandonasse algumas das intenções mais graves, o resultado fica muito aquém do pretendido e por isso não houve acordo, não foram de facto eliminadas todas as linhas vermelhas.

Na última reunião **de 22 de março**, no que seria supostamente o início da negociação das outras matérias, nomeadamente a valorização da carreira, as questões da aposentação, os horários de trabalho, a precariedade entre outras questões nada foi apresentado pelo ME. Nada para a recuperação do tempo congelado, nada sobre quotas e vagas, nada sobre a regularização das irregularidades nos horários de trabalho, nada sobre a precariedade. NADA SOBRE NADA.

22 de março foi também o dia da concentração de investigadores e docentes junto ao MCTES, pelo desbloqueio das negociações, iniciativa promovida pelo facto de o MCTES continuar a não cumprir o protocolo negocial acordado com a FENPROF. Na reunião tida com a MCTES nesse dia foi entregue a “Proposta para mecanismo de financiamento de processos concursais decorrentes de contratos a termo na investigação”.

O diagnóstico foi feito e os professores disseram claramente que o caminho não podia ser outro, A LUTA TINHA DE CONTINUAR! E CONTINUOU! Continuaram as greves a todo o serviço extraordinário, imposto fora do horário de trabalho, e a toda a atividade atribuída no âmbito da componente não letiva de estabelecimento. Depois as greves

distritais que se iniciaram em **17 de abril no Porto**, percorreram o país e terminaram dia **2 de maio em Lisboa**. Foram momentos de grande expressão, mas também de grande visibilidade nas ruas, nas praças, nos largos, nas escolas, nos distritos por onde esta greve passou. Os docentes afirmaram claramente que perante tanto desrespeito a resposta só podia ser uma, **NÃO PARAMOS**.

Maio foi o mês da celebração dos 49 anos do SPGL e o mês **de eleições no SPGL para o Conselho Fiscal, Corpos Gerentes e Conselho Geral, para o Quadriénio 2023-2027**.

Foi também o mês em que decorreu em Lisboa a Manifestação Nacional Contra a Precariedade na Ciência, no Dia Nacional do Cientista, dia 16 de maio, organizada pela FENPROF com a FNSTFS e a ABIC, em conjunto com outras estruturas. Foi a maior manifestação de sempre deste setor, com mais de 2000 trabalhadores científicos. Foi também no mês de maio que a FENPROF começou a defender, junto do MCTES e publicamente, que a proposta de mecanismo “FCT Tenure”, entretanto apresentada pelo MCTES, não é adequada nem suficiente para responder ao problema da precariedade na investigação. As manifestações e protestos contra a precariedade na ciência continuaram ao longo do semestre.

No dia 19 de junho tomou posse a atual Direção que se apresentou como a Lista A, e que é o resultado de um alargado entendimento político sindical, deste Sindicato que continuará sempre presente, atuante, reivindicativo e empenhado numa ação que contribua para a defesa e valorização da profissão docente e de uma Escola Pública de Qualidade para todos.

Também neste mês, no dia 23, ocorreu a reunião da FENPROF com a comissão nomeada pelo MCTES para a avaliação do RJIES, onde se apresentou o documento com a posição da FENPROF. Esta posição foi divulgada publicamente já no mês de julho, no âmbito do processo de mobilização de docentes e investigadores que foi realizado para aumentar a participação no inquérito sobre o RJIES elaborado pela referida comissão. Ainda no mês de julho, nos dias 2 a 7, em Évora, realizou-se a reunião do Conselho Executivo da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (FMTC) e o Simpósio “A cooperação científica como motor de Paz e de desenvolvimento sustentável”, nela incluído.

Entretanto, o ano letivo foi chegando ao fim, um ano letivo marcado com os mesmos problemas que assinalaram o seu início, nomeadamente, um governo que continua a desrespeitar os professores, mesmo perante uma grande expressão da indignação, foi claramente demonstrada em centenas de iniciativas, acampamentos, vigílias, plenários, concentrações, desfiles, cordões humanos, greves distritais, greves nacionais e grandes manifestações ao longo de todo o ano letivo. Relembrar ainda a título exemplificativo, a iniciativa, no simbólico dia **6/6/23**, assinalado com uma greve de grande expressão nacional e duas grandes manifestações, uma em Lisboa e outra no Porto, com a presença de milhares docentes que claramente demonstraram o seu grau de insatisfação e a determinação em não parar a luta. No setor do ensino superior e investigação, o MCTES continuou a não cumprir o protocolo negocial e a não negociar soluções para nenhum dos problemas deste setor, apesar da luta

continua dos docentes e investigadores, assinalando-se ainda em julho duas Concentrações Contra a Precariedade na Ciência, em Aveiro e em Lisboa.

E este foi o mote dado por milhares de docentes e investigadores, que voltaram a dizer que não param e que transportarão a luta para o início do próximo ano letivo.

E em setembro lá estavam, na luta para reconstruir a profissão docente e de investigador e a dignidade da Escola Pública.

2. Atividades e Iniciativas

2022
JULHO
05 – Audição na Comissão Parlamentar de Educação e Ciência sobre a Petição “Pela urgente avaliação e revisão do RJIES”
06 – Envio ao MCTES da proposta sobre forte redução da contratação precária de investigadores; do parecer sobre o Regime do Pessoal Docente e de Investigação dos Estabelecimentos de Ensino Superior Privados; e da proposta sobre a progressão salarial dos docentes do ES.
07 – Manifestação CGTP
14 – Eleição delegado sindical ISEL-IPL
14 – Reunião sindical no ISEL-IPL
18 – Reunião DESI-SPGL
21 – Conferência de Imprensa - Balanço do ano letivo e da falta de resposta do MCTES
21 – Reunião DESI-FENPROF
26 – Parecer da FENPROF sobre Projeto de Lei que visa a abertura de concursos para as carreiras no âmbito do DL 57 (Comissão Parlamentar de Educação e Ciência)
AGOSTO
03 – Informação aos sócios sobre o ponto da situação relativamente às negociações com a CNEF sobre o CCT
04 – Reunião com ME e proposta para celebração de protocolo negocial, para iniciar processo de negociação da valorização docente
08 – Denúncia da contratualização de 7200 juntas médicas, por parte do ME
26 – Reunião com o ME sobre habilitações próprias. Lisboa
31 – Posição da FENPROF sobre a publicação do despacho das vagas de acesso aos 5.º e 7.º escalões
SETEMBRO
01 – Declaração à comunicação social sobre do início do ano escolar, estabelecendo as prioridades reivindicativas para 2022/2023.
09 – Início da colocação nas escolas, das faixas e pendões “Investir na Educação. Valorizar os professores” todo o país.
13 – Conferência de Imprensa no primeiro dia do ano letivo 2022/2023.
14 – Reunião DESI-FENPROF
14 – Reunião negocial com a CNIS – revisão do CCT/IPSS para 2022
15 – Reuniões Setores - SPGL
16 – Reunião com Secretária Estado da Inclusão- SPGL
19 – Comissão Executiva SPGL
20 – Reunião do setor EPC/IPSS
21 – Reunião DESI-SPGL
21 – Plenário nacional de docentes contratados e desempregados e em serviço nas AEC. online
21 – Visita e sessão de cinema Centenário de Saramago – DA
22 – Reunião com o ME sobre a revisão do regime de concursos de docentes. Lisboa
22 – Lançamento da petição “Pelo reforço das carreiras docentes do ensino superior e da

carreira de investigação científica, contra a precariedade, as sobrecargas letivas e a desvalorização profissional”
27 – Lançamento a petição/abaixo-assinado “Não à contratação direta por escolas ou outras entidades locais”.
27 – Conferência de Imprensa para apresentação dos resultados do levantamento realizado junto das direções das escolas sobre os problemas na abertura do ano letivo.
28 – Reunião de Conciliação com a CNEF na DGERT – CCT/EPC
30 – Entrega da recolha de ajuda material, na Casa de Acolhimento para Crianças Refugiadas do Conselho Português para os Refugiados. Lisboa
30 – Covid-19: É declarado o fim do estado de alerta e a cessação das medidas relacionadas com a pandemia.
OUTUBRO
03 – Comissão Executiva SPGL
04 – Dia Mundial do Professor: Plenário nacional de educadores e professores, com concentração junto à AR. Lisboa
04 – Envio ao MCTES da proposta de protocolo negocial
05 – Debate: “A Transformação da Educação começa com os/as Professores/as”. IE, online
06 – Visita Memorial do Convento, Centenário de Saramago, DA
07 – Entrega, no ME, da moção aprovada no plenário nacional de 4 de outubro.
14 – Reunião com o MCTES para discussão do protocolo negocial. O MCTES enviou contraproposta dia 25.
15 – Manifestação CGTP
17 – Comissão Executiva SPGL
18 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Lisboa
19 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Oeste
19 – Reunião DESI-FENPROF
20 – Intersectorial
20 – Reunião Direção Central
21 – Entrega de queixa no Comité Europeu dos Direitos Sociais (CEDS) relativa à mobilidade por doença. Lisboa
21 – Greve e concentração de trabalhadores das IPSS junto ao MTSSS
21 – Vigília dos trabalhadores e direção do Colégio Eduardo Claparède junto à Assembleia da República pelo não encerramento da instituição a partir de janeiro de 2024
21 a 29 – Viagem ao Egipto, DA
22 – 4.ª Corrida nacional dos professores e da Educação. Lisboa
24 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados- SPGL – Santarém
24 – Início da greve às horas extraordinárias.
24 – Início da greve ao sobretrabalho.
25 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Setúbal
25 – Reunião do setor EPC/IPSS
25 – Reunião com o Conselho dos Laboratórios Associados (CLA), em Aveiro
26 – Reunião DESI-SPGL
26 – Assinatura do Contrato Coletivo de Trabalho entre a FENPROF e a CNEF – Lisboa
27 – Plenário nacional de professores do 1.o CEB. Online
31 – Comissão Executiva SPGL
NOVEMBRO
02 – Greve nacional de educadores e professores, com concentração junto à AR.
02 – Reunião online do setor do Ensino Artístico Especializado – Particular e Cooperativo
03 – Conferência de imprensa “Educação inclusiva: missão impossível ou impossibilitada
03 – Assembleia Geral Sócios SPGL
04 – Reunião DESI-FENPROF
07 – “O Meu Livro Quer Outro Livro”, com Manuel Frias Martins, Centenário de Saramago, DA
08 – Reunião com o ME sobre a revisão do regime de concursos de docentes.
08 – Submissão à Comissão Parlamentar de Educação e Ciência do “Contributo da FENPROF sobre as iniciativas legislativas relativas ao Ensino Superior Politécnico - Projetos de Lei n.º 809/XIV/2.ª, 115/XV/1.ª e 125/XV/1.ª”
08 – Saudação à Greve Climática Estudantil
10 – Reunião com o SEES. Entrega da petição “Pelo reforço das carreiras docentes do ensino

superior e da carreira de investigação científica - Contra a precariedade, as sobrecargas letivas e a desvalorização profissional”, com mais de um milhão de assinaturas. Estabilização do protocolo negocial.
11 – Em conferência de imprensa, afirma-se que as intenções do governo no domínio da negociação do regime de concursos “são inaceitáveis. A luta é inevitável!”.
11 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias
14 – Comissão Executiva SPGL
16 – Reunião DESI-SPGL
17 – Reuniões setores
18 – Greve nacional da administração pública. FCSAP
23 – Reunião com CCISP. Lisboa
25 – Comunicado conjunto das organizações ambientalistas denunciando que 3000 estabelecimentos de ensino ficaram de fora do Programa Nacional de Remoção do Amianto das Escolas. FENPROF, MESA e Zero
25 – SPGL presente na manifestação “É urgente valorizar os trabalhadores”. CGTP, Lisboa
28 – Audição na Comissão Parlamentar de Educação e Ciência sobre a valorização do ensino superior politécnico.
28 – Comissão Executiva SPGL
29 – Reunião com o ME sobre tempo de serviço prestado nas creches, concurso de técnicas especiais e dispensa de vagas para doutorados.
29 – 3ª Conferência Nacional de Docentes Aposentados – FENPROF
30 – Reuniões sindicais do SPZS, na Universidade do Algarve, com a participação do dirigente do SPGL André Carmo
DEZEMBRO
05 – Em conferência de imprensa, organizações sindicais apresentam posições e lutas convergentes.
05 – “O Meu Livro Quer Outro Livro” com Francisco Martins da Silva, DA
06 – Audiência na comissão da Educação e Ciência da AR sobre mobilidade por doença. Lisboa
06 – Reunião com a IGEC sobre os intervalos/pausa no 1.o CEB. Lisboa
06 – Reunião do setor EPC/IPSS
07 – Participação no encontro Nacional "Universidade: chave para o futuro" , no ISCTE
09 – Reunião de negociação com a CNIS – CCT/IPSS para 2022
10 – Sindicatos da Educação assinalam os 74 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. IE, vários países
12 a 15 – Vigílias “Em defesa de uma profissão com futuro”.
12 – Comissão Executiva SPGL
13 – Organizações sindicais divulgam texto para uma possível tomada de posição dos conselhos de turma, relativamente às propostas do ME sobre dos concursos
14 – Reunião DESI-FENPROF
14 – Jantar de Natal com apresentação da brochura “Uma História para Contar”, DA
15 – Com o processo de negociação suspenso, organizações sindicais divulgam calendário de ações “Continuar a luta”.
16 – É publicado o CCT acordado entre CNEF e a FENPROF
19 – Reunião DESI-SPGL
22 – Organizações sindicais lançam abaixo-assinado “Por um regime justo de concursos”
2023
JANEIRO
03 – Concentração junto ao ME – FENPROF
09 – Comissão Executiva SPGL
10 – Reunião do setor EPC/IPSS
10 – Conferência Parlamentar no âmbito da apreciação na especialidade dos projetos de lei sobre o ensino superior politécnico (Comissão de Educação e Ciência)
10 a 12 – Acampamento junto ao ME – Dia 10 dia do SPGL
11 – “O Meu Livro Quer Outro Livro” com Fernando Silvestre
12 – Reunião Direção Central
12 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias

16 – Início das Greves Distritais- (16 janeiro a 8 fevereiro) – Dia 16 no Distrito de Lisboa
16 – Reunião DESI-SPGL
17 – Reunião com o Colégio Valsassina – revisão salarial para 2023 do AE
17 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Santarém
18 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Lisboa
19 – Intersectorial
19 – Reunião com a Direção da ENIDH (ESI)
20 – Conferência da FENPROF sobre o RJIES, Lisboa
20 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Oeste
20 – Plenário Regional de Professores e Educadores aposentados-SPGL – Setúbal
23 – Comissão Executiva SPGL
24 – Manifestação Nacional de luta contra o aumento do custo de vida – IR/CGTP e MURPI
25 – Presença no Debate na AR sobre Educação
30 – Greve Distrital com concentração no Distrito de Leiria
30 – Reunião de negociação com a CNIS – CCT/IPSS para 2023
FEVEREIRO
01 – Greve Distrital com concentração no Distrito de Santarém
02 – Reunião com ME e concentração
02 – Reunião Conselho Geral do SPGL
02 – Greve Distrital com concentração no Distrito de Setúbal
02 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias
02 e 03 – Participação na Conferência sobre o RJIES (EDULOG)
03 – CI para Balanço da adesão às greves distritais
06 – Comissão Executiva SPGL
09 – Protesto – ABIC, STFPSSRA e FENPROF – Dia Nacional de Indignação, Protesto e Luta – CGTP – Alameda da Universidade, Lisboa
09 – Manifestação CGTP – Dia Nacional de Indignação, Protesto e Luta
9 e 10 – VI CONGRESSO DO SPGL
11 – Manifestação Nacional de Professores em Lisboa
13 – Início da Semana de Protesto e Luta que decorreu até 17 fev.
13 – Plenário Nacional de Dirigentes e Delegados Sindicais
14 – Reunião com a Reitoria da UL
14 – Reunião com a Direção da FCUL
15 – Reunião com ME
15 – Reunião com a Direção do ITQB – UNL
17 – Reunião com ME
17 – Reunião com a Direção do ICS-UL
22 – Reunião FENPROF – ABIC
23 – Reunião com ME
23 – 1º Dia D de debate democrático pela Dignidade Docente, em todas as escolas.
23 – Reunião de conclusão do processo negocial com o Colégio Valsassina –revisão salarial do AE para 2023
24 – 2º Dia D de debate democrático pela Dignidade Docente, em todas as escolas.
25 – Manifestação Vida Justa
27 – 3º Dia D de debate democrático pela Dignidade Docente, em todas as escolas.
27 – Reunião DESI-SPGL
28 – 4º Dia D de debate democrático pela Dignidade Docente, em todas as escolas.
MARÇO
01 – Plenário Nacional online
02 – Reunião com a Direção do ISCTE
04 – Greve Nacional de Professores Manifestação em Lisboa e no Porto
06 – Comissão Executiva SPGL
06 – Reunião DESI-FENPROF
07 – CI com Plataforma sindical G9
07 – Reunião com investigadores DL57 da FCUL
08 – Visita Museu do Tesouro Real e almoço comemorativo Dia da Mulher, DA
09 – Reunião com ME de negociação suplementar

09 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias
09 – Reunião com a EPED (Escola Profissional de Educação e Desenvolvimento) – revisão salarial do AE para 2023
10 – Reunião com investigadores da UNL
14 – Reunião do setor EPC/IPSS
13 – CI de balanço da luta e as questões reivindicativas
13 – Reunião FENPROF – ABIC
14 – Reunião sindical de investigadores e docentes do ISA-UL e do Polo da Ajuda
14 – Reunião com a Direção da FCSH-UNL
16 – Conferência de Imprensa – “Urge cumprir o protocolo negocial acordado com o MCTES”
17 – Greve Nacional da AP
18 – Manifestação Nacional CGTP
20 – Reunião com ME
20 – Comissão Executiva SPGL
20 – Eleição delegado sindical ICS-UL
20 – Reunião sindical no ICS-UL
22 – Reunião com ME
22 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias
22 – Concentração no MCTES de investigadores e docentes, pelo desbloqueio das negociações
22 – Reunião MCTES e entrega da “Proposta para mecanismo de financiamento de processos concursais decorrentes de contratos a termo na investigação”
23 – Plenário Sindicatos CGTP
23 – Intersetorial
23 – “O Meu Livro Quer Outro Livro” com Lídia Jorge
27 – Reunião DESI-SPGL
28 a 30 – Visita ao Alto Alentejo, DA
29 – Participação na Mesa Redonda da OTC sobre o RJIES
31 – Reunião de investigadores do ISCTE-IU
ABRIL
01 – Manifestação pelo direito à habitação
03 – Comissão Executiva SPGL
03 – Reunião com a Reitoria da UNL
04 – Participação no Workshop Nacional – FCT / NOVA - Carreiras de I&D atrativas e sustentáveis
05 – Reunião com ME
10 – Reunião DESI-FENPROF
12 – Concentração de Reformados e Pensionistas na AR – IR/CGTP
14 – Plenário Nacional online
14 – Participação nas comemorações dos 50 anos da APD
17 – Início das greves distritais (17 abril a 12 maio)
17 – Comissão Executiva do SPGL
17 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias
17 – Reunião com a Escola Profissional Bento Jesus Caraça, revisão salarial do AE para 2023.
18 – Lançamento da “Plataforma para denúncia segura e sigilosa de situações de assédio nas IES”
20 – Reunião com PSD sobre o Ensino Artístico Especializado, Ensino Profissional e Tempo de Serviço dos Educadores em Creche – Sector EPC/IPSS.
20 – Reunião com ME
21 – Greve distrito Setúbal
21 – Concentração pelo fim das taxas de entrega de tese, ABIC, AR
24 – Greve distrito Santarém
25 – Manifestação 25 abril
27 – Reunião sindical de investigadores do IST-UL – SPGL e INnTec
27 – Reuniões setores
27 – Conselho Geral do SPGL
27 – Plenário Nacional online

27 – Greve distrito Leiria
28 – Reunião FENPROF, FNSTFPS, ABIC
MAIO
01 – Manifestação 1º maio
02 – Jantar aniversário dos 49 anos do SPGL
03 – Iniciativa/ concentração junto à AR
03 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias.
04 – Sessão de Homenagem a João Cunha Serra e lançamento do livro “Sindicalismo no Ensino Superior e na Investigação - João Cunha Serra: uma vida em luta”
05 – Conferência Internacional/ Encontro comemoração dos 40 anos da FENPROF
05 – Audição Pública do GP do PCP – “O Estado da Ciência em Portugal”
06 – Conselho Nacional da FENPROF
08 – Comissão Executiva SPGL
08 – Reunião com o MCTES. Apresentação pelo MCTES da proposta de TR do mecanismo “FCT Tenure”.
08 – Reunião DESI-FENPROF
11 – Plenário de professores- SPGL
11 – Conferência de Imprensa conjunta sobre a Manifestação Nacional Contra a Precariedade na Ciência, Lisboa
11 – Reunião com o LIVRE sobre o Ensino Artístico Especializado, Ensino Profissional e Tempo de Serviço dos Educadores em Creche. Sector EPC/IPSS.
11 – Reunião de Conciliação com a UMP na DGERT – CCT/Misericórdias.
12 – Greve Distrital Lisboa e Manifestação Nacional
15 – Reunião com ME
16 – Manifestação Nacional Contra a Precariedade na Ciência, Lisboa
17 – CI de anúncio do início da Caravana da Profissão Docente e da Escola Pública-EN2.
17 – Assinatura do primeiro CCT com a UMP.
17 – “O Meu Livro Quer Outro Livro” comemoração dos 10 anos e do Centenário de Eugénio de Andrade
22 – Início da Caravana pela EN2 (22 a 31 maio)
22 – Reunião DESI-SPGL
22 – Comissão Executiva SPGL
25 – Eleições no SPGL para o Conselho Fiscal, Corpos Gerentes e Conselho Geral, para o Quadriénio 2023-2027
26 – Passagem da Caravana pela área do SPGL, concelhos de Abrantes e Ponte de Sôr
29 – Início do processo de negociação com CNEF, revisão do CCT para 2023/24.
31 – Último dia da Caravana e CI
JUNHO
01 – Intersetorial
01 – Plenário Nacional online
02 – Plenário de Sindicatos CGTP
06 – Manifestação Nacional Professores – 6,6,23
07 – Parecer da FENPROF sobre a proposta de mecanismo “FCT Tenure”
07 a 20 – Visita cultural ao México, DA
10 – Iniciativa de protesto dia 10 de junho em Peso da Régua
17 – Cerimónia de Tomada de Posse dos membros do SPGL eleitos para o Conselho Fiscal, Corpos Gerentes e Conselho Geral, para o Quadriénio 2023-2027
22 – Reuniões setores SPGL
22 – Reunião da Direção Central do SPGL
23 – Reunião sindical de Investigadores do ICS-UL
23 – Reunião com a comissão de avaliação do RJIES
26 – Comissão Executiva SPGL
26 – Reunião DESI-FENPROF
28 – Plenário de trabalhadores científicos contra a Precariedade, Reitoria UL
28 – Manifestação Nacional CGTP
28 – Reunião da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência - discussão dos requerimentos de PCP e BE para audição sobre a precariedade no ensino superior e na

ciência
28 – Reunião com a CNEF, processo negocial de revisão do CCT para 2023/24.
29 – Reunião com ME
30 – Reunião com PCP sobre o Ensino Artístico Especializado, Ensino Profissional e o tempo de Serviço dos Educadores em Creche. Sector EPC/IPSS.

JULHO
02 a 07 – Reunião do Conselho Executivo da FMTC, Évora
03 – Comissão Executiva SPGL
04 – Reunião da Direção Regional de Lisboa
04 – Reunião com o MCTES (várias organizações)
05 – Simpósio da FMTC “A cooperação científica como motor de Paz e de desenvolvimento sustentável”, Évora
05 – Concentração Contra a Precariedade na Ciência, Encontro Ciência 2023, Aveiro
06 – Plenário Sindicatos CGTP
11 – Reunião FENPROF – SNESup
11 – Reunião DESI-SPGL
12 – Reunião com o MCTES – Proposta de mecanismo “FCT Tenure”
12 – Audição Parlamentar sobre a precariedade no ensino superior e na ciência, Comissão Parlamentar de Educação e Ciência
12 – Início do processo negocial com a UMP, revisão salarial do CCT para 2023.
14 – Reunião com ME (Vinc. Extr. Ensino Artístico)
17 – Comissão Executiva
18 – Reunião do setor EPC/IPSS
18 – Concentração Contra a Precariedade na Ciência, AR
24 – Posição da FENPROF - Revisão do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES)
25 – Reunião DESI-FENPROF
28 – Reunião com ME (Vinc. Extr. Ensino Artístico)

3. Vida Interna do SPGL

A atividade sindical do SPGL é definida pelos seus órgãos de Direção, nomeadamente pela sua **Direção Central e Comissão Executiva**, que definem as orientações globais sempre enquadradas nas grandes linhas de intervenção sindical definidas no seio da FENPROF, sem prejuízo da sua intervenção enquanto SPGL, para quando tal achar conveniente ou for solicitado, e também em consonância com a CGTP-IN e a Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública, estruturas de que faz parte.

São, no entanto, as **Direções Regionais** que, exercendo um conjunto de competência das quais se destaca a dinamização da vida e da atividade sindical por região, executam estas orientações da seguinte forma:

.Organizam o acompanhamento sindical nos Agrupamentos e Escolas das suas regiões.

.Realizam visitas às escolas através dos dirigentes responsáveis pelos agrupamentos para atualização dos painéis sindicais, transmissão de informações e mobilização dos colegas para a participação as ações e iniciativas.

- .Procedem à eleição de delegados sindicais.
- .Recolha de assinaturas, nas escolas/agrupamentos e locais públicos.
- .Enviam aos dirigentes (efetivos e suplentes) /delegados /ativistas documentação que possibilite mantê-los informados e ativos sindicalmente nas suas escolas.
- .Realizam periodicamente reuniões/plenários sindicais nas escolas/agrupamentos de escolas; (Quadro 1)
- .Dinamizam a mobilização para as iniciativas públicas do SPGL, FENPROF e MSU.
- .Promovem outras iniciativas de discussão e reflexão política.
- .Realizam reuniões das suas comissões executivas regionais periodicamente ou sempre que a necessidade de resolver problemas urgentes o justifique.
- .Prestam também apoio jurídico aos associados, nas delegações regionais.

Reuniões e Plenários Realizados (Inclui todas as Direções Regionais e setores)	
1º período	150
2º período	303
3º período	42
Total	495

A Organização Setorial está dividida por setores de ensino (Pré-Escolar; 1º CEB; 2º e 3º CEB e SEC; Educação Especial; Ensino Superior e Investigação; Ensino Particular e Cooperativo/ IPSS) e o acompanhamento de outros Ministérios (onde lecionam também docentes).

Estas estruturas reúnem normalmente com uma periodicidade mensal. Os temas discutidos centram-se, preferencialmente, em situações específicas do setor, mas são também transmitidas informações relativas ao contexto social, económico e político do momento, assim como sobre as diversas iniciativas propostas ou programadas.

São sempre momentos participados, onde é feita a divulgação e mobilização dos dirigentes para as diferentes iniciativas. Partilham-se dificuldades assim como estratégias para um acompanhamento mais efetivo das escolas.

A Coordenação Intersectorial é a estrutura que de certa forma faz a ligação entre os setores e trata também nas suas reuniões das questões mais globais e transversais a todos os setores de ensino.

Funciona com reuniões intersectoriais, em alternância com reuniões de setores, mantendo tanto quanto possível a periodicidade mensal (às terças 5ª feiras do mês).

A opção, sempre que possível, é fazer as reuniões intersectoriais presencialmente, com o seguinte formato:

1ª Uma visão mais intersectorial dos assuntos sindicais com questões globais e informações mais genéricas que dizem respeito a todos os setores;

2ª A discussão em torno de um tema em debate de política educativa/ação reivindicativa geralmente dinamizada por um convidado (interno ou externo);

3ª Um ponto reservado aos setores que num breve ponto de situação informam sobre os assuntos mais específicos de cada setor que seriam discutidos mais aprofundadamente nas reuniões de cada setor no mês seguinte.

Foram realizadas 4 reuniões intersectoriais e 4 reuniões de setores:

Reuniões intersectoriais:

- **20 de outubro 2022:** Com a participação de 50 dirigentes. O tema em debate foi: *Avaliação dos TEIPs e perspectivas de futuro* – Apresentado pelo professor Vítor Teodoro
- **19 de janeiro de 2023:** Com a participação de 33 dirigentes. O tema em debate foi substituído pelo ponto de situação das: Reuniões com o ME: concursos
- **23 de março de 2023:** Com a participação de 41 dirigentes. O tema em debate foi: ***Novo regime de gestão e recrutamento de pessoal docente dos Ensino Básico e Secundário***, apresentado pelo João Pereira.
- **1 de junho de 2023:** Com a participação de 31 dirigentes. O tema em debate foi substituído pelo **Ponto de situação sindical**: Ações a desenvolver no final do ano letivo: Greves de 6-6-2023; avaliações; exames...

Nas reuniões de setor foram abordados os assuntos mais específicos de cada setor.

Departamento de Professores e Educadores Aposentados

Ação Sociocultural

Realizaram-se 15 ações diversificadas e bem-sucedidas, cultural e socialmente gratificantes e, ao mesmo tempo, um espaço de informação e debate das questões reivindicativas. Estas atividades tiveram sempre um momento designado por “Momento sindical” em que foram dadas informações sobre a atividade sindical.

Cinco ações foram do projeto “O Meu Livro Quer Outro Livro”, tendo havido uma sessão, muito participada, em que se comemorou o décimo aniversário desta iniciativa.

DESI

O setor do Ensino Superior e Investigação (ESI) organiza-se por Direções de Áreas Académicas. Mas tem funcionado maioritariamente como um todo, reunindo e trabalhando em conjunto no Departamento do Ensino Superior e Investigação (DESI).

As Áreas Académicas previstas nos Estatutos do SPGL são quatro e têm a seguinte composição: Área Universitária 1 - estabelecimentos pertencentes à antiga Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade Aberta; Área Universitária 2 - estabelecimentos da antiga Universidade Técnica de Lisboa e Academia Militar; Área Politécnica - estabelecimentos politécnicos do âmbito geográfico do SPGL; e Área do Ensino Superior Particular e Cooperativo - estabelecimentos do ensino particular e cooperativo superior do âmbito geográfico do SPGL. Todavia, atualmente, verifica-se que estas Áreas Académicas estão desadequadas, muito por força da fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa em 2012, mas também por não incluírem algumas instituições, como o ISCTE, a Escola Naval e os Laboratórios do Estado, pelo que se identificou a necessidade de as atualizar num futuro próximo.

O DESI é responsável pela dinamização e realização da atividade sindical nas áreas do ensino superior, público e particular e cooperativo, e da ciência. O funcionamento do Departamento dependeu de alguns membros da sua Direção Central e dirigentes de algumas áreas académicas, apesar de terem sido criados alguns grupos de trabalho com o propósito de apoiar essa atividade e de produzir reflexão sobre as principais linhas de ação sindical do setor, sendo certo que o funcionamento desses grupos de trabalho é um aspeto que precisa ser revisto e melhorado.

No ano letivo 2022/2023, a atividade realizada pelo DESI é sumariada da seguinte forma:

- Realização de reuniões de Departamento com periodicidade mensal;
- Eleição de delegados sindicais;
- Realização de plenários sindicais;
- Organização e participação em debates e outras iniciativas de discussão sobre assuntos referentes ao ESI;
- Organização de iniciativas e ações de luta do SPGL, FENPROF e MSU;
- Elaboração de ofícios às instituições de ensino superior e ciência e outras instituições e estruturas, sobre diversos assuntos;
- Análise e elaboração de pareceres sobre regulamentos das instituições de ensino superior e ciência;
- Acompanhamento de situações nas instituições de ensino superior e ciência;
- Intervenção junto das direções das instituições de ensino superior e ciência e de outras instituições e estruturas;
- Apoio a sócios e outros docentes e investigadores e, sempre que necessário, encaminhamento dos sócios para o Contencioso, com o subsequente acompanhamento dos casos;
- Articulação com o Contencioso sobre o apoio a sócios, opiniões e pareceres sobre diversos assuntos e participação em reuniões;

- Recolha e tratamento de dados de diversas fontes sobre a situação laboral dos docentes e investigadores e outros assuntos relevantes para o trabalho sindical referente ao ESI;
- Comunicação com os sócios e outros docentes e investigadores, incluindo a elaboração e o envio de comunicados e newsletters.

Apoio a Sócios

Em termos estatísticos, registaram-se entre os dias 1 de setembro de 2022 e 30 de junho de 2023, na sede e nas delegações do Sindicato, 14.844 atendimentos (presenciais, por telefone e por e-mail).

Contencioso

Relativamente ao contencioso, cumpre informar que foram atendidos entre os dias 1 de setembro de 2022 e 30 de junho de 2023, na sede e nas delegações do SPGL, 998 sócios.

Sindicalizações (Organização)

Durante o período abrangido por este relatório registaram-se **691 novas sindicalizações**. Em contrapartida, no mesmo intervalo, verificaram-se **598 dessindicalizações** por aposentação, 545 saídas sem apresentar qualquer justificação, **255 saídas** por “limpeza” da base de dados, perfazendo um **total de 1398**. De referir que todas as intensões de dessindicalização enviadas ao sindicato foram revertidas após informação do trabalho desenvolvido pelo SPGL.

Informação

O Departamento de Informação e Propaganda elaborou diferentes materiais, em variados suportes, de acordo com as solicitações dos departamentos/sectores, quer no âmbito de iniciativas do SPGL quer da FENPROF:

- Escola/Informação – 5 números
- Escola/Informação Digital – 5 números
- Newsletter – 9
- “Memórias Partilhadas”
- Agenda do SPGL
- Email enviados egi – 548.000
- Email enviados caixa SPGL – 21.300
- Atualização da página do SPGL
- Expedições destinadas a sócios, escolas, delegados sindicais e corpos gerentes
- Preparação da Campanha dos 50 anos do SPGL/25 Abril
- Jornadas Pedagógicas da DRLisboa
- Todas as exposições que decorreram no espaço ABC
- Congresso SPGL (decoração, exposição, vídeos, fotografia, montagem e todo o material distribuído...)

- Eleições Quadriénio 2023/2027
- Conferência dos Aposentados da FENPROF (realizada em Lisboa)
- Encontro do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário da FENPROF (realizada em Lisboa)
- Apoio a todas as iniciativas de rua do SPGL e da FENPROF (faixas, pancartas,...)
- Reportagens fotográficas
- Vídeos

Espaço ABC

Exposições realizadas entre setembro de 2022 e junho de 2023

29 de setembro a 3 de novembro	Rui Gageiro (fotografia)
16 de novembro a 5 de janeiro	Bárbara Assis Pacheco (pintura)
13 de janeiro a 23 de fevereiro	Isabel Leite (ilustração/ desenho)
3 de março a 13 de abril	I.P.F “Olhar feminino” (fotografia)
20 de abril a 12 de maio	FENPROF “O Homem e o pedagogo: Salvado Sampaio” (documental)
18 de maio a 13 de julho	Seara Nova: “100 anos de ação e pensamento crítico” (documental)

A Direção